

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 23 JUNHO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000

PERPETUA. 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 25

Intenção da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria PARA O MEZ DE JULHO

Approvada e abençoada pelo Summo Pontifice Bento XV

Rogar pelos que commungam sacrilegamente



M TODO TEMPO O sacrilegio arrancou das almas boas e leaes gemidos de dor, brados de execração.

Nas origens do christianismo o Apostolo Theologo, S. Paulo, escreve aos Corintios que "quem come e bebe indignamente, o Corpo e o Sangue de Jesus Christo, come e bebe sua condemnação." Os Santos Padres clamaram muitas vezes contra as commu-

nhões sacrilegas e com palavras de grande energia.

O Angelico Doutor, S. Thomas de Aquino, na incomparavel prosa de seu hymno composto para o Officio do Corpo de Deus tem palavras terribes para os que indignamente recebem a Sagrada Eucharistia. Para elles, diz o angelico Doutor, é morte, "mors est malis," e usando duma palavra durissima que raramente apparece na liturgia, chama aos sacrilegos de cães, aos quaes não se ha de dar o Pão dos Anjos e dos filhos.

O mesmo Jesus Christo nas expansões e intimidades com as almas santas queixou-se muitas vezes de ser tratado como um inimigo por aquelles que se fingem seus amigos. A enormidade deste crime tem sua razão antes de tudo no desprezo do amor.

Num excesso de amor Jesus dá-se aos homens

em manjar, constitue-se seu hospede, melhor ainda seu prisioneiro voluntario, declara ter suas delicias na sua convivencia na sua amizade. Sabe-o o sacrilego, mas passando por sobre este thesouro de amor, espezinha-o despreocupadamente, diria melhor, diabolicamente.

Si desprezar a amizade dum poderoso, dum influente, considera-se grave falta na vida social, o que não será então para a vida espiritual o desprezo consciante e calculado do principio da mesma vida?

E Jesus, o mansissimo Jesus perante seu amor desprezado armarse-á de rigor e exigirá do sacrilego a reparação do nefando crime. São João no seu Apocalypse põe em bocca dos precitos este brado de angustia: "Montes e rochedos, cahi sobre nós e guardai-nos do furor do Cordeiro."

Na communhão sacrilega o grande amigo da alma faz chegar até ella o gemido com que respondeu á infamia de Judas; "osculo Filium hominis tradis," mas na hora da vingança e do castigo a aterrará com a pergunta de Deus a Cain: que fizeste do teu irmão Jesus? Seu sangue profanado pede vingança, no Calvario e nos sacramentos bem recebidos é a Remissão dos peccados e tu, oh! miseravel sacrilego, fizeste-o victima de medonha profanação.

Por Jeremias Deus diz ao peccador. "Não sabes que sou um Deus, visinho a ti e não um Deus afastado?" Si o crime contra um Deus visinho é terrivel, que não será então o commettido contra

um Deus tão intimamente unido que faz um só corpo com quem communga?

Os *caracteres* que tão odioso e execrando fazem o sacrilegio são a traição infame, a ingratitude monstruosa, o cynismo e a hypocrisia. Traição commette quem abusa da confiança do amigo para revelar ao inimigo segredos ou entregar-lhe meios de vencel-o. E que faz o sacrilego se não abusar da confiança de Jesus e entregal-o em mãos de satanaz, que é o rei de sua alma mesquinha?

A ingratitude com que o homem corresponde não raro a seu bemfeitor, nada é comparada á que o sacrilego tem com Jesus, a quem paga com odio e infamia o grande e infinito dom que de si mesmo lhe faz.

A humanidade de 20. seculos lançou labéo sobre a memoria do apostolo traidor pelo cynismo e hypocrisia de que revestiu a infame venda que fez do Mestre, e com cynismo e hypocrisia de piedade o sacrilego profana o Sacramento do amor.

Com razão Doutores e Santos levantaram sua voz contra tão grande crime e com razão os pregadores com a voz da eloquencia quizeram arredar do altar santo os corações mal dispostos.

Si á luz da razão o sacrilego está condemnado que será si o consideramos á luz da fé? Que pensará de monstro tal o Eterno Padre que no Filho unico põe todas suas complacencias? Que sentirá a Virgem Immaculada cujas mãos virginaes com tanto respeito tocaram a carne divina de Jesus? Os apóstolos e discipulos que a contemplaram vestida de gloria na Ascensão, ficando extasiados por sua belleza; os Martyres que mesclaram sua immolação ao holocausto do Summo Sacerdote, as virgens que enlevadas fixaram o olhar na hostia santa, os Doutores que entreviram o esplendor do mysterio, tremem ao perpetrar-se um sacrilegio e chorariam lagrimas amargas si seu estado lh'o permitisse.

Quaes as *causas* de tão funesto crime? A mais geral é falsa vergonha na confissão. As pessoas que vivem em certos meios em que a Communhão é habitual, correm immenso perigo de fazer a sacrilegamente si tem a infelicidade de cahir numa falta grave e carecem da humildade necessaria para confessal-a. Pretendem enganar a Deus no tribunal da penitencia e logo enganam aos proximos simulando piedade no receber a Jesus. Infelizes das almas que se deixam enredar pelo demonio nesta criminosa vergonha! O remorso tortura-as num principio até que a insensibilidade as faça beber a iniquidade como agua. Ha outros aos que não falta franqueza na confissão, mas falta-lhes seriedade em acto tão sagrado; confessam sem exame sufficiente, sem contrição e sem proposito.

Observa-se ás vezes em vespervas de Communhões Geraes e em estabelecimentos religiosos que algumas pessoas entram na igreja, olham para o Confessionario e si ha penitentes esperando, tomam assento olhando para toda parte, riem, cochicham impertinencias ao ouvido de outros e chegada a hora vão confessar como quem vai fazer um acto de somenos importancia.

Si a vergonha e a rotina dão grande contingente de sacrilegos, tambem a ignorancia é causa de communhões indignas. A ignorancia acerca des-

te mysterio é mais geral e grosseira do que se pensa, até em pessoas que commungam frequentemente.

Perguntou um Prelado a uma creança que ia commungar, quem está na santa hostia? Ella respondeu promptamente, Sto. Antonio; a mãe que a acompanhava corrigiu, Sr. Bispo, e eu que tantas vezes lhe disse que são as almas do Purgatorio!

Os *effeitos* do sacrilegio são os mais temiveis. São Paulo nas palavras acima ditas indica um delles, é o *juizo* que se fará aos sacrilegos. Na santa hostia o sacrilego recebeu o Juiz envolvido na nuvem mysteriosa das especies sacramentaes, que terror será o delle quando se lhe apresente rodeado de gloria e majestade!

Os santos e doutores são contestes em indicar outro effeito que chamam "*morbus indurationis*" dureza de coração, indifferença e insensibilidade para as cousas espirituaes. Sabia-o aquelle infame e satanico Voltaire quando no seu odio a Jesus e na ancia que o abrasava por augmentar o numero de reprobos aconselhava a seus amigos que induzissem aos jovens a fazerem Communhões sacrilegas.

Pregadores, cathequistas e directores de internatos catholicos com suas instrucções e conferencias podem contribuir grandemente a inspirar horror ao sacrilegio e por este meio diminuir-se hão as offensas que se fazem a Jesus.

A vós, carissimos archiconfrades, recommenda-se como intenção de Julho, orar pelos que commungam sacrilegamente. Oraí por elles, instrui quem vejais com não muito boas disposições; pedi a Maria, vossa Mãe, que salve e guarde a Jesus dos profanadores, como o salvou na infancia de Herodes. Que gloria e consolação para o archiconfrade que com suas orações, seus conselhos e ensinamentos evite um sacrilegio!

Fazei durante o mez de Julho a seguinte

ORAÇÃO

Oh benignissimo Jesus! pelo amor de vossa Mãe SS. e de vossos fieis adoradores, pelas humilhações e soffrimentos das almas que se offerecem em expiação pelos sacrilegos, tende compaixão delles; fazei chegar a suas almas um dos gemidos que commovem os peitos mais endurecidos.

Pelas orações dos archiconfrades do Coração de Maria espalhados pelo mundo, piedade para os sacrilegos!

P. L.

Um raio de sol descobre muitos átomos que não se viam: assim a luz da graça descobre muitos defeitos que andavam dissimulados.

Quando não nos aproveitamos da luz presente, ella se apaga a pouco e pouco. Quando não se escuta a voz do céu, falla ella então cada vez mais baixinho e mais raras vezes até ficar muda.

A graça é perturbação e censura para os peccadores e acoroçoamento para os justos.

A fidelidade a uma graça attrahe outra graça.

SANTA THEREZA

O Sagrado Coração

JESUS CHRISTO É DEUS.

Embora haja n'Elle duas naturezas, a divina e a humana, como nos ensina a fé católica, contudo, ha uma só Pessoa, e essa, divina.

E' pois digno de toda a veneração, em sua Divindade e em sua Humanidade santissima.

E de sua Humanidade santissima é digno de veneração, não só o todo, mas cada uma de suas partes.

De sorte que não só pôde-se venerar o corpo e alma de Christo, mas do corpo, póle-se venerar, com culto especial, cada uma de suas sacratissimas partes.

Assim é antiquissimo, na igreja, o culto das cinco chagas; o precioso Sangue; a santa Face; a Corôa de Espinhos etc.

Sirva isso de resposta aos que fingindo-se espantadiços, perguntam:

«Porque esse culto especial ao Sagrado Coração de Jesus?»

Porém ha ainda outro motivo especial para darmos um culto, de preferencia, ao Sagrado Coração.

Entre todos os órgãos corporaes, o coração é o menos corporal: vem a ser respectivamente á parte affectiva de nosso ser, o que é o cerebro, relativamente á parte intellectiva.

E' elle que está em mais intimo e mysterioso contacto com a alma, por sua vida de sentimentos; é como o laboratorio de que elle se serve para seus affectos.

Por isso, entre todos os povos, e em todas as linguas, se diz — que o homem imagina e pensa, com o cerebro, e ama, odeia, soffre, goza, e deseja, pelo coração.

Para suas operações intellectuaes, a alma se serve mais da cabeça, assim como para suas operações affectivas serve-se do coração.

Assim pois, no composto humano, o coração tem uma importancia especial.

Além de ser a valvula reguladora de seu movimento circulatorio, é o sacrario de seus mais delicados sentimentos; é o vulcão de suas mais ardentes labaredas; é a occulta mola da maior parte de seus actos e inclinações.

Diz-se, com muita verdade que o homem é, o que fôr o coração d'elle.

Se elle levanta-se até a sublimidade de um anjo, ou se rebaixa até a degradação dos brutos, é segundo a nobreza ou infamia do seu coração.

Christo, Deus é Homem verdadeiro, teve em sua vida mortal, e tem sempre, em sua vida gloriosa, no céo, e em sua vida occulta no Santissimo Sacramento, um verdadeiro Coração.

E como sua divina Pessoa é justamente a pessoa de um Deus-Homem e de um Homem-Deus,

seu Coração é justamente Coração humano e Coração Divino, Coração que pertence ao Homem e Coração que pertence a Deus; Coração que palpita e alenta, com todos os mais nobres effectos, humanos, e juntamente com os nobilissimos affectos da Divindade.

Christo amou á Deus Pai, e tambem á creatura humana, com amor infinito, e o órgão ou fragoa d'esse amor infinito foi seu divino Coração.

Abominou o peccado, que é o unico objecto digno dos odios de um Deus, e o centro d'esses odios infinitos, foi seu Divino Coração.

Desejou ardentemente a divina gloria e a salvação dos homens, com fome e sêde, que o fizeram impaciente pelos tormentos e pela morte, e o fôco d'estes ardentes desejos e divinas impacencias foi seu Sagrado Coração.

Se merecem culto e veneração, a cruz, em que morreu o Salvador, os cravos, que traspassaram suas mãos e seus pés, os Espinhos da Bemdita Corôa, o sepulchro, em que foi collocado, por causa do contacto material que tiveram esses objectos com sua divina Pessoa, não haverá muito mais forte razão, para honrar, com amor e culto mais intimo ainda, aquelle Coração? mesmo se o considerarmos como uma parte mais nobre de sua sagrada Humanidade? como o órgão delicadissimo com que nos amou sua alma bemdita, e desejou soffrer e morrer por nós?

Isso, considerando-se o Sagrado Coração, como objecto material d'esse formoso culto, e só de baixo d'esse aspecto, já teria incontestavel direito de nosso amor.

Mas, com o culto do Sagrado Coração, não se trata sómente de honrar a viscera material do organismo humano de nosso Divino Salvador; trata-se, juntamente, de veneral-a, como symbolo de Seu immenso amor para com os homens, que fez com que Elle morresse na cruz.

Vejamos esse novo e interessante aspecto da mesma questão.

O bom senso do genero humano diz que o coração é o symbolo especial do amor.

A linguagem de todos os povos assim o expressa.

Quando dizemos a uma pessoa que ella é dona de nosso coração, ou que reinamos em seu coração, queremos significar que amamos aquella pessoa, ou aquella pessoa nos ama.

Assim pois, a palavra—*coração*, quer dizer—*amor*. E' uma figura vulgarissima, empregada mesmo por aquelles que nunca estudaram, porque a propria natureza assim o ensina.

E' pois altamente philosophico, theologico, artistico, natural, para venerar o amor infinito de Jesus Christo a Deus Pai e aos homens, tomar como symbolo e figura seu Sagrado Coração, rodeiando-o dos attributos mais expressivos para dar a entender todo o significado d'esse divino mysterio.

Com effeito, não ha representação mais exacta que esta, dos divinos affectos do Salvador: o Coração, rodeiado de labaredas, para significar o ardoroso incendio de seus amores; o Coração, com a ferida, vertendo sangue, para explicar a expansão d'esse amor, sobre todos os mortaes; o Coração, com a cruz e Corôa de espinhos, para

recordar as agonias e soffrimentos causados por esse amor.

Esse symbolo, por si só, é um poema; esse symbolo falla com mais eloquencia que os mais formosos e sabios discursos; esse symbolo é comprehendido por qualquer pessoa, mesmo os mais ignorantes e rudes, basta só que tenha olhos para vêr, e coração para sentir.

Esse symbolo tão perfeito e adequado podia ser escolhido pelos homens para melhor representar com elle o infinito amor de nosso dulcissimo Jesus; mas não foi inventado pelos homens, mas communicado pelo proprio Redemptor.

Além de seu fundamento theologico e de sua exacta propriedade philosophica, tem o character mais respeitavel ainda, a sua origem celestial.

Sim, o culto do Sagrado Coração de Jesus, embora conhecido desde os primeiros seculos da Igreja, foi mais especialmente declarado ao mundo no ultimo quartel do 17.º seculo.

O Senhor revelou sua vontade, n'esse sentido, a uma humilde religiosa da Visitação, a bem-aventurada Margarida Maria Alacoque, ultimamente elevada aos altares, por Sua Santidade o Papa Pio 9.º

As revelações feitas por N. Senhor a essa sua fiel Esposa, para o rapido desenvolvimento do culto do Sagrado Coração, foram reconhecidas pela Santa Igreja, cujo escrupulo, n'esse ponto, é imponderavel.

Em repetidas occasiões, N. Senhor Jesus Christo, appareceu á Bemaventurada Margarida Maria, tendo seu Coração patente, e com as insignias da cruz, corôa de espinhos, e ferida da lança, encarregando á ella que propagasse entre os christãos a devoção ao Sagrado Coração, e que pedisse á Igreja a celebração de sua festa, na primeira sexta feira depois da Oitava do *Corpus Christi*.

Fez, além disso, extraordinarias promessas, á favor dos que se esmerassem em praticar e propagar esse culto, declarando que elle seria efficaz remedio para a restauração da fé e da piedade, n'esses ultimos tempos de tibieza e indifferetismo.

Obedeceu a exemplar religiosa, e depois de muitos exames, feitos pela Santa Sé, depois de tenaz e incançavel guerra movida pelo jansenismo, conseguiu vêr approvada pela Auctoridade Apostolica, o culto do Sagrado Coração, instituida sua festa universal, approvado seu officio, e hoje enfim, venerada sobre os altares, seu insigne Apostolo e propagandista, Margarida Maria Alacoque.

Hoje, graças sejam dadas a Deus, no meio dos horrores da moderna perseguição, que em todas as partes do globo soffre o catholicismo, o Sagrado Coração de Jesus é a divisa de todos os bons, o grito de guerra em seus combates, e sua celestial esperanza de triumpho futuro.

Amemos pois e honremos o Sagrado Coração. Não ha livro em que possa estudar-se e aprender-se todas as virtudes, nem ha mestre que nol-as possa ensinar, com mais divina auctoridade.

A paciencia e abnegação até o sacrificio; a celestial mansidão, á par da incontrastavel firmeza; o zêlo devorador e impetuoso, e ao mesmo

tempo, a caridade incançavel, benigna e affectuosa.

Amemos e honremos o Sagrado Coração!

O mundo, á cada momento, nos apresenta o spectaculo de infinitos corações envilecidos nas mais immundas devassidões, corações, que pelo facto de ganhar um punhado de ouro, tornam-se duros, á semelhança d'esse metal.

E' por demais que estamos a vêr, todos os dias, chafurdadas no lodo, as azas d'esse coração, que Deus criou, para que voasse, como as aves, nas mais elevadas regiões, e não, como os reptis, arrastando-se terra a terra, com os prazeres vis e grosseiros.

Voemos bem alto! bem alto, com o Coração de Jesus! ao alto, seguindo suas divinas inspirações! ao alto, n'uma santa emulação, seguindo a sublimidade de seus pensamentos, a perfeição de seu ideal, que é fazer-mo-nos perfeitos, como seu Pai, que está nos céus.

Ao alto! á outra região, á outros ares, á mais nobre esphera, com o Coração de Jesus!

Elle já o disse, e isso se cumpre em seus devotos: «*Quando Eu fôr levantado da terra, atrahirei tudo á Mim.*»

Que nos suspenda e nos eleve após Si, esse iman divino e equilibre em nós a lei da gravidade, que nos convida, continuamente ao que é baixo.

Vivamos com Elle para o céu, que alli está nosso verdadeiro e espirital centro de gravidade.

Amemos e honremos o Sagrado Coração! é o Coração de nosso Pai, de nosso Irmão, de nosso Amigo, de nosso Rei, de nosso Deus.

Elle fica satisfeito em ajuntar-se com o nosso, na Sagrada Communhão.

Elle quer fazer-se confidente dos nossos mais intimos sentimentos e das angustias que nos sufocam.

Corações sedentos de consolo e amor, que tão loucamente andais mendigando favores de miseraveis creaturas, ide procurar o verdadeiro amor perto d'esse bemdito Coração.

Amemos e honremos o Sagrado Coração! o templo é sua casa, o sacrario é o gabinete de suas confidencias intimas.

Alli ninguem o procura em vão.

Alli ninguem deixou de encontrar a paz, o amor e o consolo.

Isso o ensinaram os santos e o reconheceram grande numero de peccadores.

Sim, peccadores tambem, com seus peccados e miserias, alli são recebidos e perdoados.

Alli, aos justos, o Divino Coração concede perseverança em seu amor; aos arrependidos, a graça do perdão, e o osculo de uma ternissima reconciliação.

Sim, amemos e honremos o Sagrado Coração.

DR. FELIX SARDÁ





BARCELONA - EGREJA DAS MERCES

TRATAMENTO DE PESSOAS FERIDAS

— por choques electricos

Recentemente, em Nova York, um contramestre da "Electric Light and Power Company", tendo subido a uma antenna para concertar os fios de uma linha de 2.300 volts, apanhou uma descarga que o atirou ao solo. O pobre homem ficou algum tempo estendido no chão...

Quando os empregados da linha o encontraram, verificaram que estava desacordado. Immediatamente um delles, seguindo as instruções da Companhia, tomou o corpo inerte pelos tornozelos e levantou-o de modo que todo o peso do corpo recahisse sobre a nuca e em seguida o deixou cahir: tomando então uma grande espatula, poz-se a bater-lhe nas plantas dos pés sem lhe tirar o calçado. Outro agente abriu-lhe a bocca e puxou-lhe a lingua, praticando o systema Schaffer e... o homem fulminado voltou á vida!

Transportado ao hospital, em breve se curou completamente até das sérias queimaduras que recebeu no desastre.

Ha alguns annos constatou-se identico facto: um homem cahiu inanimado de um poste a 6.000 volts, e voltou á vida pelo mesmo processo.

Outro exemplo deu-se em Nova Jersey: um empregado fulminado por uma corrente de 2.200 volts, foi salvo botendo-se-lhe violentamente na planta dos pés e puxando-se-lhe a lingua. Voltou-lhe a vida antes da chegada do medico.



São Pedro na historia

PASSARAM vinte seculos depois que á beira do poetico lago de Genesareth, o Propheta amado e venerado pelo povo de Judea e Galilea, falando com um pescador daquelle lago disse-lhe umas palavras mysteriosas que echoaram ininterruptamente nas sociedades e se realisaram plenamente até o dia presente.

As palavras são «Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha egreja e as portas do inferno não prevalecerão sobre ella.»

Palavras mysteriosas e ousadas, pois a historia das instituições humanas falla-nos constantemente em revoluções e mudanças. Mas quem as

dizia era Deus e acontecimentos vinte vezes seculares confirmam plenamente a extranha predição.

E que qualidades se destacavam no homem a quem foram dirigidas? Era um simples pescador sem cultura, sem ambições nem pretensões. Falta-vam-lhe os predicados dos fundadores de dynastias, dos revolucionarios sociaes, e cousa singular! fundou uma dynastia que ainda hoje exerce o imperio sobre muitos milhões de homens, provocou a revolução social mais radical e bemfazeja que lembram os seculos.

São Pedro é talvez o homem que mais poderosa acção teve e tem na sociedade. Nas grandes crises Pedro por seus successores intervem para salvar os principios de grandeza e bem estar moral e material dos povos e para dirigir a sociedade pelo roteiro da civilização e do progresso.

Quando o imperio romano esborou ao golpe dos povos virgens sahidos dos bosques da Germania, Pedro vivo sempre nos Pontifices herdeiros da sua missão e poder, recolheu os thesouros da

civilização grega e romana e fel-os admirar e amar daquelles mesmos, que impulsados por força occulta iam-nos destruindo.

Nas luctas da liberdade espiritual, foi Pedro quem fulminou o despotismo e tyramnia que se empenhavam em introduzir os poderosos imperadores do Oriente. A's sociedades medievaes, tão ricas em enthusiasmo pelas grandes empresas, mas tão promptas a resvalar pelo precipicio das violencias, Pedro conservou-as, graças á auctoridade que sobre ellas tinha nos limites do justo e da virtude. Mais tarde a chamada Reforma pretendeu modificar em alguns pontos a lei e disciplina da Igreja, Pedro manteve o thesouro que lhe fora confiado, comquanto seu coração sangrasse pela apostasia de nações outr'ora dilectas filhas de sua espiritual sociedade.

Em fins do seculo XVIII a irreligião, o atheismo e todas as paixões ignobeis quizeram desentender-se da velha instituição que começara em Pedro e para o conseguirem appellaram a todos os recursos, ora suasarios, ora violentos, a palavra, porém, e a virtude divina de Jesus cumpriu-se tambem nos dias da «Grande Revolução»: Pedro continuou a reinar e a dirigir os povos.

Na hora apocalyptica em que nos encontramos a unica auctoridade respeitada, a unica influencia benefica, é a do actual Pontifice, do actual successor de Pedro.

Como explicar o extranho phenomeno?
Debalde procurareis explicação natural: nas

sociedades humanas não ha outro facto semelhante: a unica explicação possivel, é a assistencia divina á Igreja, de que Pedro em seus successores é a cabeça visivel.

O.

Educação e Educadores

XII

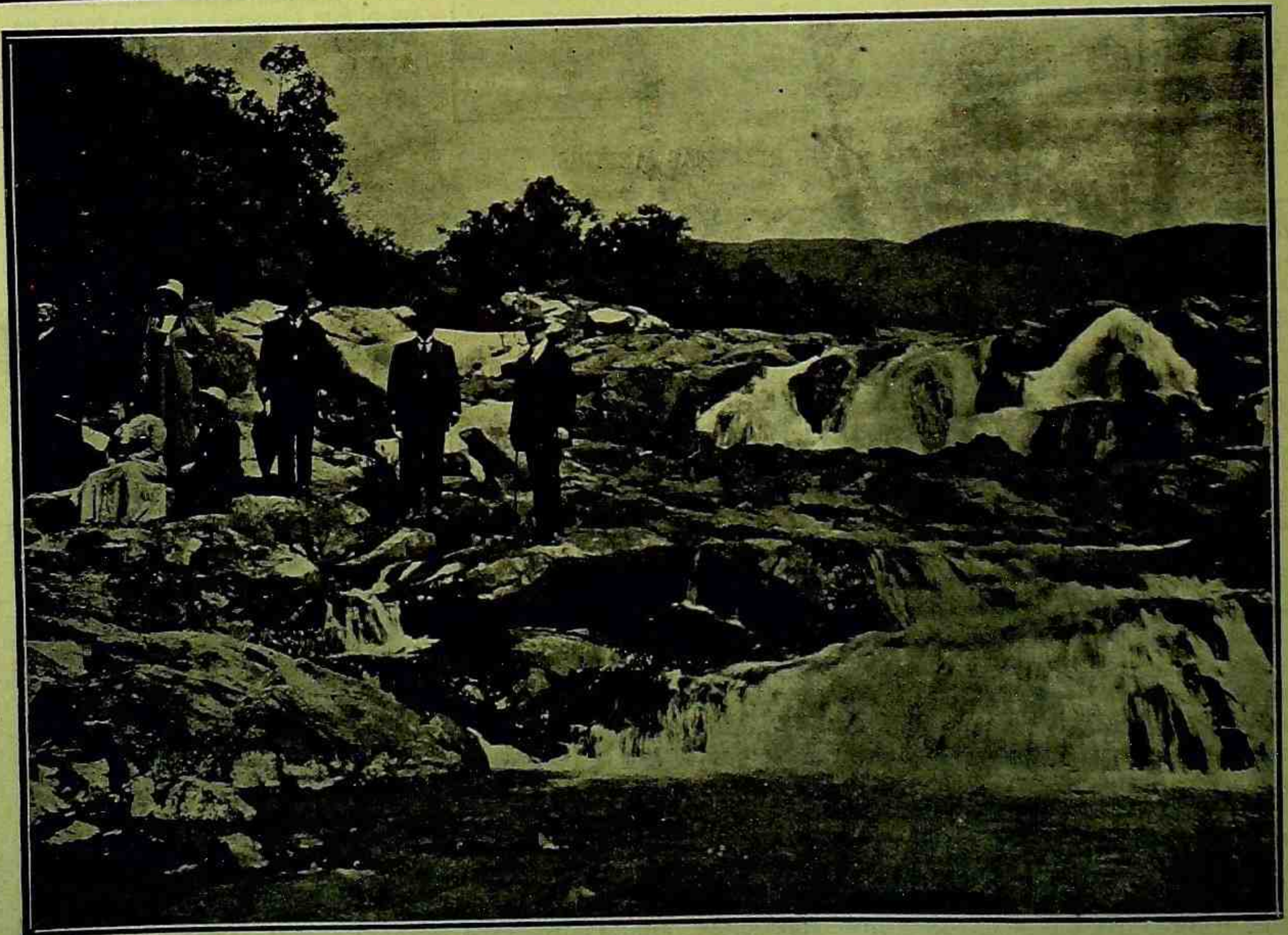
Vontade

A MODERNA PSYCHOLOGIA HESITA muito quando resolve determinar o impulso inicial dos nossos esforços. O fundamental no homem para Ribot são "tendencias, impulsos, desejos e sentimentos."

O substancial na vida humana para Alfredo Fomillée são as "ideas-forças."

A directriz peripatetica neste problema como em outros casos de identica importancia traçou o caminho pelo meio, pois que reconhece na *representação* a parte primeira da nossa actividade psychologica.

Observa-se isso ás escancaras, quando o ho-



POÇOS DE CALDAS — Vista da Cascatinha — Photographia de A. Nogueira & Comp.

mem pretende agir dum modo humano, isto é, com deliberação e consciencia reflexa.

Ouvimos nessas alturas constantemente a formula querer é poder.

Claro é que nesta afirmação se ha de incluir a *representação intellectiva*, porque aliás nosso modo de querer seria impulsivo e semi-consciente.

Quando a intelligencia desbrava o caminho pela reflexão e medindo as distancias, conhecendo os empecilhos e, contando sempre com os repentinos do imprevisto, brada a essa rainha da vontade — *avante*, então, sim, querer é poder, porque este querer é um querer prudente, vasado nas ideas frias e dynamisadas pelos accumuladores de reservas futuras.

Esse querer esclarecido sugge tiona e se apossa das forças vivas dos individuos e nações.

Esse querer que pensa antes, sente depois, e se movimenta com operações fecundas, crea instituições, agrupa energias e derrama pelas leis do politico, a eloquencia do tribuno e as harmonias do poeta o bem e a verdade no alveo dos individuos e dos povos.

Geralmente a sociedade só assimila, de *modo permanente*, as producções dos pensamentos cul-

tos, que tiveram o genio descobridor do *sentido da realidade*.

Nessa hypòthese, a vontade educada é o grande rolo compressor das dificuldades e a victoriosa eficiencia dos grandes trabalhos moraes.

Não são aqui necessarios outros preliminares, pois o nosso trabalho se dirige as pessoas que já possuem conhecimentos deste genero.

E' mister lembrar entre tanto que a *sensibilidade*, como força unica da vida educativa, desperte todos os instinctos na creança, fazendo-a até imbecil.

Quando apenas se revela pequena luz intellectual, muita sensibilidade e grande disposição de espirito, então penetra com facilidade a suggestão e temos multidões suggestionaveis para *tudo*.

Qual é então o homem ideal na educação? E' o homem que possui *poderosa intelligencia com recursos doutrinarios* immensos, *intuição clara* das coisas e *grandes forças de vontade*.

Primeiro é o ver intellectualmente, segundo é amar racionalmente, terceiro preparar-se com sacrificio á acção, quarto é chamar o concurso de todo o mundo sensitivo para esse triumpho final da vontade.

P. F. O., C. M. F.

O que é um milhar de milhões

NESTES tempos em que se fala de um milhar de milhões como de uma conta que se deve ao padeiro, vale a pena considerar o que é um milhar de milhões de francos.

Um "milliard" em ouro pesa 322.580 kilos; seu volume é de cerca de 18 metros cubicos. Estirado o ouro na fieira, conseguiriamos um fio com que fariamos a volta do mundo.

Em prata pesa 5 milhões de kilos e seu volume é de 476 metros cubicos.

Passada a prata na fieira, dava um fio de 4 millimetros que daria a volta da terra. Cada metro deste fio teria o valor de 25 francos.

Para o transporte de um milliard em bilhetes de 1.000 francos seriam precisos 18 homens, carregando cada um 100 kilos; em bilhetes de 100 francos 115 homens; em ouro, 3.225 e convertido em prata, 50.000 homens.

Para transportar um milliard em ouro em estrada de ferro, serão precisos 64 vagões, formando um trem de 400 metros de comprimento.

Precisariamos de 1.000 vagões, formando um trem de 6 kilometros, se o milliard fosse convertido em prata.

Para levantar um bloco de ouro no valor de um milliard, são precisos 6.000 homens.

Trocado em *Louis d'or* e postos em linha, daria 1.050 kilometros: posto em uma só pilha, se elevaria a uma altura de 23.000 metros ou seja 8 vezes a altura do Monte Branco.

Finalmente, podia-se fazer 22 soldados do tamanho natural em ouro e 636 em prata maciça.

Formaria tambem uma bibliotheca de 1.000 fortes volumes de 1.000 folhas cada um, sendo cada bilhete um bilhete de 1.000 francos.



ITAPIRA — Sr. Benedicto de Souza Ferreira, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria

Imagine agora o leitor a que Algarismos chegaríamos si fizéssemos esses calculos sobre nickel, bronze e sobre... o saudoso vintem. E si duvidar alguem dos meus calculos, lhe resta verificá-los com auxilio de seus conhecimentos arithmeticos.

R.

PAGINAS BRANCAS

LEMA : CUPIO DISSOLVI...

No lutar de esta vida inconstante,
resurgindo o nascer do ignorado
solitario senti cá no peito
uma magoa uma dor do passado.

Foi um dia de trevas e pranto,
que ao albor d'uma lua de diamante
reflectido na senda insegura
eu me achei num exilio viajante...

Uma febre atormenta as entranhas,
o ideal do infinito me abala,
e nas horas de angustias, de morte,
do sublime a lembrança me falla.

Sou qual ave vivendo ainda errante
nas esferas dos mares immensos,
esmolando da flor o carinho
como em dias de amores intensos...

Meu destino é de setta lançada
nas escuras regiões do passado
não é a vida meu magico orgulho
nem o tempo meu lar adorado.

Sou dos bosques o bardo gemente
do luar o cantor derradeiro
meu encanto increado é a lucta,
o meu livro é dum fiel cavalleiro.

Vejo após desse livro da historia
sacros thronos jazer derribados
as espadas em sangue tingidas
almas nobres na dor mergulhadas.

Gemo triste no mundo exilado,
e é por isso que sempre anhelante,
sem cesar a energia me consome
o clamor de essa nota vibrante.

E é por isso que sinto saudades
duma patria feliz, venturosa
onde as aves, nos longos invernos
junto da cruz de madeira, ditosa,

Como echo de préce bemdita
no repouso da minha existencia,
uma lugubre nota me elevem,
como um raio de luz de innocencia.

S. PAULO, — 1917.

A. DEL O., C. M. F.

O Mendigo, ou a caridade para com o proximo

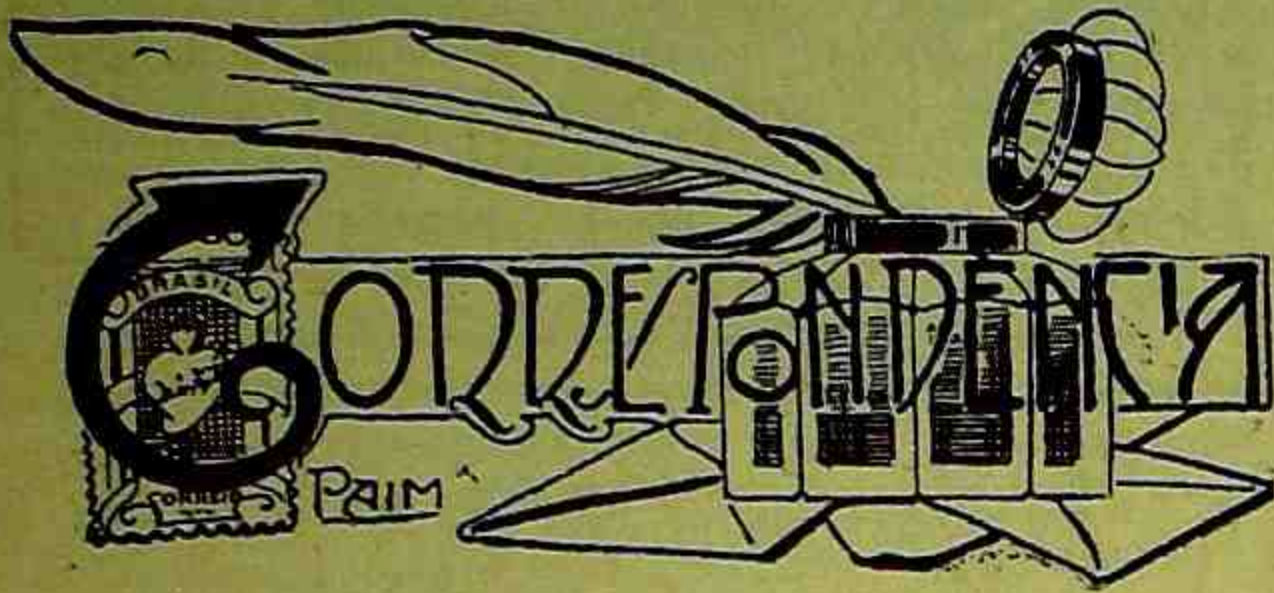
POR uma estrada, poeirenta, caminhava vagarosamente, um pobre mendigo, alquebrado pelos soffrimentos e pela sua já avançada idade; via-se perfeitamente em seu semblante que elle soffria, porem pelas suas maneiras nota-se distinctamente a sua resignação.

Fatigante e extenuado de forças, parou em frente um casebre, bateu á porta, e humildemente supplicou, que lhe desse uma codêa de pão, e um repouso por aquella noite. Porem, foi inutil a sua supplica, o coração daquelles camponeses não se condeou do pobre velho, não só lhe negaram o auxilio, como o espulsaram para fóra.

Não desanimado tornou a pedir em outra choupana, mas a mesma resposta lhe deram... Cahia a noite; o céu cobria-se de escuras nuvens, o vento bramia horrorosamente, e começava-se a sentir o inicio de uma tempestade. O nosso miseravel mendigo, antes tão calmo e corajoso, sentia agora uma mysteriosa afflicção, porque elle pensava que os seus tristes dias estavam para se findar, e que nem na sua derradeira hora teria um olhar, um cuidado de uma pessoa extremosa, que lhe desse o prazer de um carinho. No entretanto os primeiros pingos de agua começavam a cahir. Perdendo por completo as suas forças, sentiu as suas pernas dobrarem-se, um gemido ainda lhe pode escapar de seus incolores labios, e... seu corpo tombava por terra.

.....

Ao voltar a si, encontrou-se sem saber como, em uma humilde choupana, tão pobre, que com um supremo esforço sustentava-se contra os impetos da tempestade. Achava-se ao seu lado, uma creança, que não teria mais que doze annos, que lhe olhava carinhosamente, enquanto que uma velha preparava um caldo para o moribundo hospede. Não sabia como se achava n'aquelle sitio e em vão procurava lembrar-se, mas não o conseguia. Com uma vóz docil, esta creança explicou-lhe que de volta de seu trabalho, em companhia de sua velha avó, encontraram-no e transportaram-no para sua choupana, onde elle se achava. Foi então que este infeliz mortal, sentindo-se commovente ante aquella narrativa, levantou seus olhos para o ceu, e agradeceu a Deus, de lhe conceder um anjo que lhe fechasse os olhos na sua ultima hora. Sentiu o seu corpo, após estas palavras, um leve estremeimento, e ponde-se ainda ouvir de seus labios, estas palavras: Deus pagará por mim... e... nada mais... aquelle miseravel mendigo, tão infeliz em sua existencia atribulada, tinha neste momento, recebido o descanso eterno junto de Deus.



ADVERTENCIA
 Varios de nossos benevolos correspondentes queixaram-se amigavelmente á Redacção pela demora excessiva em publicar suas correspondencias. Sentimol-o nós também; a causa, porem não é voluntaria, depende da multiplicidade de correspondencias que são enviadas a nossa revista, accumulando-se tantas que ellas sós encheriam todo o espaço da mesma; vendonos obrigados a resumil-as para por-nos ao dia.

ORLANDIA
 Realisou-se em casa do Ilmo Sr. Alvim de Mello, dd. Escrivão de Paz e official do Registro civil a tocante cerimonia da enthronisação dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria.

As bellas imagens foram bentas pelo Rvmo. Frei Timotheo, que fez opportunas reflexões, fazendo votos para que o exemplo dado pelo Sr. Alvim de Mello fosse imitado por todas as familias de Orlandia.

BARBACENA
 Neste anno a festa do patrocínio de S. José foi preparado por um Retiro ás mães de familia, pregado com muito zelo pelo Rvmo. P. José Custodio Brandão Guedes.

O fruto correspondeu ao zelo do pregador a julgar pelo avultado numero de Communhões que houve no dia da festa.

VICTORIA
 Da capital do Estado de Espirito Santo recebemos poetica relação da festa celebrada em honra da excelsa Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Penha.

Precedeu novena em que galantes donzellas cantavam com fervor e piedade no côro.

No dia da festa reinou o maior enthusiasmo tanto nos actos religiosos como na kermesse com que foi encerrada.

O Capellão do Santuario conseguiu que a ladelra que conduz ao mesmo fosse profusamente illuminada; merecendo por este e outros emprehendimentos sinceros elogios.

JACAREHY
 Celebraram-se com grande brilhantismo e numerosa concorrência as solemnidade do mez de Maria.

Por seu anniversario natalicio foi muito cumprimentada a virtuosa Directora da Pia União das Filhas de Maria nesta cidade, D. Adelaide de Moraes. Houve missa por sua intenção e nella muitas communhões. A' noite na residencia da anniversariante em reunião intima agradavel festinha, em que se levou ao publico o drama "A Missão de Angela" da lavra da prof. D. Maria Francisca, que foi muito apreciada.

S. MANOEL
 A Pia União das Filhas de Maria quiz honrar a sua Mãe com as tradicionaes festas do mez de Maio que resultaram esplendidas pela concorrência e pela piedade dos assistentes. O Rvmo. Vigario Conego Costa Bueno não poupa esforços pelo melhoramento espirital da freguezia, tendo conseguido exitos bem lisonjeiros, pois augmentou consideravelmente o numero dos fieis que frequentam a igreja e são bastantes as pessoas que diariamente recebem a Sagrada Eucharistia.

SÃO BRAZ DE SUASSUHY
 O Rvmo. P.º Pedro Pires, activo correspondente e propagandista da «Ave Maria», dá conta do brilhantismo de que se revestiu a festa realisada em Alto—Rio Doce (Minas) por ocasião da primeira missa do P. Agostinho Rezende, filho daquela povoação.

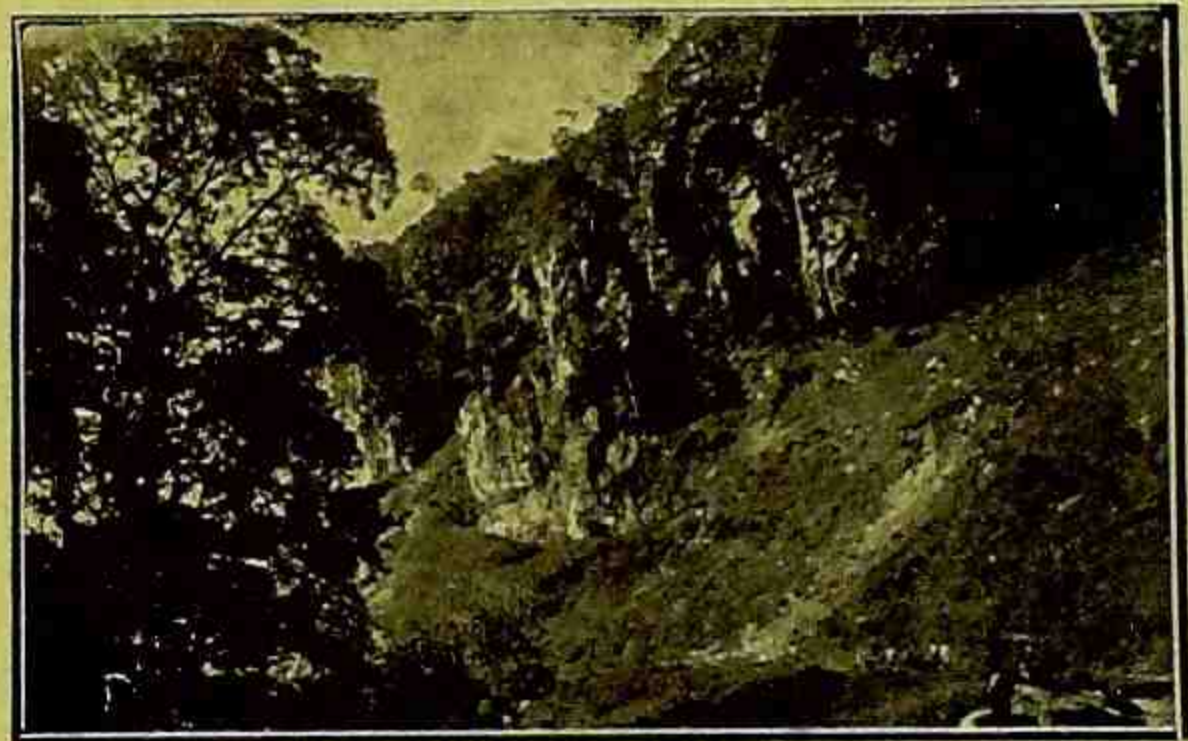
Ao Evangelho occupou a tribuna sagrada o P.º Pedro Pires discorrendo sobre o seguinte thema: "Sacerdoti oportet offerre, præesse, prædicare."

O neo-sacerdote fez com geral applauso, a noite do dia de sua primeira missa o panegyrico do glorioso Patriarcha S. José.

A familia do P.º Agostinho foi muito felicitada, obsequiando por sua parte aos sacerdotes e amigos com um jantar. Grata impressão conservará da festa o povo de Alto—Rio Doce. Deus conserve por muitos annos a vida do novo ministro do Senhor para bem da Igreja.

JABOTICABAL
 A dd. Correspondente da «Ave Maria» nesta cidade, d. Elisa de Jesus, escreve-nos ter revestido extraordinaria pompa o encerramento do mez de Maria.

As solemnidades foram promovidas pelas Filhas de Maria. No dia do encerramento pregou ao Evangelho com muita eloquencia, o P. Angelo Martín, Missionario do Coração de Maria. Houve muitas communhões, durante o mez, e mais no ultimo dia. A procissão que se fez para coroar os festejos religiosos esteve muito concorrida e muito ordenada. Applausos calorosos merecem a Pia União das Filhas de Maria e o zeloso Vigario P. Joaquim Maria Gonçalves.



POÇOS DE CALDAS—Garganta chamada do inferno na Serra de Caldas. Photographia de A. Nogueira & Cia.

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	413\$700
Recolhido no sabbado	2\$500
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000

Donativos extraordinarios

Apostolado do Coração de Jesus de (Sant' Anna do Livramento)	18\$000
D. Honoria Mello (Itapetinga)	\$500
D. Etelvina Oliveira (Brotas)	5\$000

Total 441\$700

Notas e noticias

Em Botucatu. — Foram recebidas com delirante entusiasmo popular na cidade de Botucatu, os Exmos. Sr. Arcebispo de São Paulo, Bispo de Ribeirão Preto e Auxiliar de Campinas, que foram aquella cidade assistir á inauguração do novo Palacio episcopal.

Instrução religiosa. — Informa a "Tribuna Religiosa" de Pernambuco, que em reunião havida no Palacio Archiepiscopal dos Rvms. vigarios das parochias da Capital e superiores das casas religiosas, o exmo. e revmo. sr. Arcebispo exhortou seus zelosos cooperadores a tomarem muito a peito a diffusão do ensino religioso.

Deseja ver fundada em todas as parochias a Congregação da Doutrina Christã e cumprida a prescripção canonica do ensino do catecismo aos adultos e ao povo em geral.

No intuito de fomentar a Vida Eucharistica da Archidiocese, Dom Sebastião Leme estabeleceu em combinação com os revmos. vigarios da Capital a *Laus Perenne* determinando a ordem que devem guardar as differentes egrejas.

O Crucifixo nas escolas. — São muitas as cidades mineiras em que solemnemente foi collocado o Crucifixo nos Grupos e escolas isoladas. A cerimonia foi quasi sempre acompanhada de ardente profissão de fé catholica.

Houve quem pretendeu ver neste acto do povo mineiro infracção da Constituição que preconiza o ensino leigo, mas sua voz foi abafada pela de insignes oradores, que julgam a collocação do Crucifixo nas escolas perfeitamente constitucional. Porque os catholicos dos outros Estados da federação não imitarão os de Minas?

Questão dos transportes. — Preoccupa seriamente os poderes da União a questão de transportes, de cuja falta queixam-se particularmente os Estados do Sul. Realisaram-se muitas conferencias entre o Ministro da Fazenda, os directores do Lloyd nacional e Companhia Costeira e os deputados e senadores do Rio Grande do Sul. Ao escrever estas linhas não se conhece ainda a resolução dada ao importante problema.

Direito do voto á mulher. — Por 66 votos contra 43 foi rejeitado em Stockolmo o projecto que reconhecia o direito do voto á mulher. No nosso parlamento esse projecto vai ser apresentado, como noticiou a imprensa, pelo deputado Mauricio de Lacerda.

Somos do parecer dos que opinam estar destinado o projecto a certo fracasso e á perda dum tempo precioso que os Congressistas podiam aproveitar para cousas mais praticas.

Ministerio hespanhol. — Caiu o presidido por Garcia Prieto, um dos chefes do Partido liberal, tendo sido chamado á constituir novo ministerio Eduardo Dato que representa uma parte do partido conservador. Noticiam os jornaes ter havido nos ultimos dias uma agitação antimonarchica, que nas presentes circunstancias, mais que em outras, podemos chamar antipatriotica.

O Rio Grande do Sul. — Já são bem conhecidos e apreciados os productos industriaes do

grande Estado do Sul. Os couros desde a solla até a delicada vaqueta chromada, e as corréas eguaes ás melhores importadas, o calçado, e as obras de sellaria tão estimadas; os tecidos de lan, desde os cobertores até os pannos e feltros mais finos, os ponchos impermeaveis sem borracha; os biscoitos e confeitos variados, os queijos duros, as banhas, oleos, salchichas, mortadellas, salames, presuntos, e alfafa e adubos da terra, etc.

Tudo isso se póde apreciar na Exposição de Pecuaria.

Mas, sobretudo deve interessar o desenvolvimento da vida agricola alli. O trigo, cuja cultura se iniciou ha poucos annos, dá já a esperanza de uma colheita de 84.000 toneladas, no valor de 16.800 contos! O milho apparece na ultima estatistica, occupando uma area de 632.000 hectares, com 1.580.000 tonealdas de producção! O feijão produzido no Estado é num total de 78.000 toneladas, valendo 18.160 contos; a herva-matte occupa 185.000 hectares, que produzem 169.500 toneladas; o arroz, em 42.925 hectares, dá 111.515 toneladas; a batata ingleza, em 33.000 hectares, produz 165.000 toneladas; as cebolas e os alhos, occupando 8.500 hectares, produzem 58.000 toneladas, e ovinho figura por um total de 28.000 hectares com 84.000 toneladas.

E' evidente que a uma tão grande producção corresponde grande exportação, que é já de cerca de 25.000 contos, sómente de vegetaes.

Possuindo mais de oito milhões de bovinos; quasi 1.200.000 equinos; mais de 300.000 muires; mais de quatro milhões de ovinos, e cerca de quatro milhões de suinos; offerecendo á população alimentação barata e sendo geraes os habitos do trabalho, natural é que as industrias derivadas da pecuaria tenham attingido grande prosperidade, e bem assim todas as demais.

— *Porto de Santos.* — Conforme estatistica organizada pela Inspectoria de Saude do Porto de Santos, foi o seguinte o movimento maritimo, nesse porto, durante o mez de Maio:

Entraram 91 embarcações, sendo nacionaes 55 e estrangeiras 36; a vapor 87 e a vela 4; toneladas nacionaes 36.561; toneladas estrangeiras 105.868; tripulantes nacionaes 2.552; tripulantes estrangeiros 2.450; passageiros 2.089, sendo nacionaes 565 e estrangeiros 1.524.

Discriminação das embarcações entradas: norte-americanas 3, argentinas 3, nacionaes 55, dinamarqueza 1, francezas 6, hespanholas 4, inglezas 10, italianas 3, norueguesas 6.

Sahiram no mesmo periodo 94 embarcações, sendo nacionaes 60 e estrangeiras 34; a vapor 89 e a vela 5; tripulantes nacionaes 2.765; tripulantes estrangeiros 2.415; passageiros 873, sendo nacionaes 292 e estrangeiros 681; passageiros em transito 4.077, sendo para o norte 2.749 e para o sul 1.328.

Discriminação das embarcações sahiras; norte-americanas 2, argentinas 4, nacionaes 60, dinamarqueza 1, francezas 6, hespanholas 4, inglezas 10, italianas 3, norueguesas 6.



Favores do Coração de Maria



E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — O Exmo. Snr. Barão do Amaral agradece ao maternal Coração de Maria o ter sarado duma forte gripe e manda celebrar uma missa em louvor da excesa Senhora. — Aida Baloni: Por me ver attendida em favor de minha filha Maria, quero tomar uma assignatura em nome da mesma. — M. de Lourdes: Uma Filha de Maria vem agradecer a saude alcançada na pessoa de seu maninho Exedito.

SÃO FRANCISCO DO SUL — Uma devota: Agradecendo um favor recebido na pessoa de minha querida filha, dou 5\$000 para o culto do Coração de Maria. — Julia Augusta dos Santos: Gratissima por me ver favorecida com a saude de minha filha Sylvia, envio 3\$000 para velas do altar do Coração de Maria e 2\$000 para esta publicação.

SANTA ANNA DO LIVRAMENTO — Sebastiana Gulmarães Monteiro: Por um favor que obtive, envio 5\$000 para o culto desse Santuario mariano. — Pontiana Caceres: Reconhecida por merces alcançadas, dou 10\$000 para coadjuvar ao culto do maternal Coração de Maria. — Alayde Prates Piccoli: Penhorada por me ver favorecida na pessoa do meu dilecto filhinho, mando rezar duas missas em honra do bondoso Coração de Maria. — Alexandrina Escostegui: Profundamente penhorada por uma singular mercê que acabo de receber do magnanimo Coração de Maria, mando celebrar uma missa em seu louvor. — Maria do Carmo Pires Borges: Em cumprimento dum voto que formulei, envio 4\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do Coração de Maria e applicada em suffragio das almas do purgatorio, e 2\$000 de esmola. — Uma devota: Cumprindo promessa que fiz, remetto 3\$000 para a celebração duma missa e 2\$000 para velas.

JULIO DE CASTILHOS — Julia Agullar Machado: Pela saude alcançada para meus caros filhinhos Bolivar, Julinho e Josesinho, quero patentear meu reconhecimento. — Carlinda da Rocha: Externando minha gratidão, remetto 5\$000 para o culto do Coração de Maria.

TUPACERETÁN — Vicentina Pereira: Em reconhecimento dum favor recebido, remetto 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria. — Forphiria dos Santos Soares: Manifestando minha gratidão, envio 2\$000 de esmola para o culto do Coração de Maria.

MOCÓCA — Rita de Castro Figueiredo: Em cumprimento dum voto por mim formulado, entrego 12\$ emcommendo a celebração de quatro missas em louvor da Virgem Immaculada.

CAYEIRAS — Uma devota: Agradecida por ter sarado uma pessoa da familia, dou 1\$000 para o culto desse Santuario.

CAMPINAS — Uma archiconfrade: Quero patentear minha gratidão por tres singulares favores que obtive por intercessão do Veneravel Padre Antonio Maria Claret.

BOTUCATU' — D. Emilia de Moura Campos agradece uma importante mercê que obteve, e cumprindo a promessa feita, dá 2\$000 para este Santuario e 1\$ para a devida divulgação do favor.

PIRATININGA — Revmo. Padre J. Sandoval: Remetto 50\$000, importancia de dez assignaturas, que diversas pessoas tomam em agradecimento de varias graças.

TAUBATÉ — Benedicta Lopes de Jesus: Venho declarar meu reconhecimento por importantes merces obtidas.

ARAUCARIA — Maria da Luz e Laura: Tomadas de sincera gratidão pelos favores recebidos, enviamos 10\$000 recommendando a celebração duma missa e pedindo accender velas. — Maria Ribas Balão: Em testemunho de minha gratidão, entrego 2\$000 para o culto do maternal Coração de Maria.

ITAPETININGA — A sra. d. Honorla de Mello manda rezar tres missas por diversas merces recebidas. — B. P.: Grata por ter sido ouvida, remetto 4\$ para o cofre do maternal Coração de Maria e 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do mesmo.

BARIRY — As sras. dd. Elizaria e Olinda de Mello, penhoradas por merces obtidas, mandam celebrar duas missas em louvor da Virgem.

CASA BRANCA — Maria das Dores Horta Andrade: Por uma mercê recebida por intermedio de Santo Antonio de Padua, envio 5\$000 afim de rezarem uma missa no altar do mesmo santo o dia 13 de Junho.

JUNDIAHY — Luiz de Castro Barros: D. Maria Emilia-Almeida Brito, em cumprimento de uma promessa feita por ocasião de estarem seus filhos com coqueluche, envia 3\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Immaculado Coração de Maria. — O sr. João Anselmo de Aquino, tendo alcançado a graça do restabelecimento de seu filho Benedicto, que foi picado por uma cobra, envia 1\$000 para o Santuario.

PENHA — Virgilio Gonçalves Pereira: Tomado da mais sincera gratidão pela saude alcançada em favor de minha filhinha Iracy, remetto 5\$000 para reformação de minha assignatura e 1\$000 para accender velas no altar do Immaculado Coração. — Alice Nunes Pereira: Grata pelo feliz e suspirado restabelecimento de minha cara filhinha Iracy, envio 3\$000 para ser rezada uma missa e 1\$000 para velas que devem arder aos pés do maternal Coração de Maria.

PONTA GROSSA — B. M. R.: Agradecendo favores já recebidos e esperando receber outros maiores, venho externar meu grande reconhecimento.

ROSARIO — C. S.: Em cumprimento duma promessa, envio 3\$000 para velas que devem arder no altar de Maria Santissima.

JOINVILLE — Maria Maia Vieira: Quero tomar uma assignatura da «Ave Maria», em agradecimento dos muitos favores recebidos. — Uma devota: Muito agradecida, mando rezar duas missas em honra do Coração de Maria e entrego 2\$000 para velas.

LAPA — Lydia Furtado Siqueira: Tomada de sincera gratidão por ter escapado duma grave doença com vida, cumprindo promessa que fiz, dou 10\$000 para o Santuario do Meyer.

CORITIBA — D. Augusta de Freitas confessa-se agradecida por uma mercê que recebeu, e dá 2\$000 para velas.

ITAJUBA' — Anna Schumann: Gratissima por diversos favores que recebi, entrego 3\$000 para ser dita uma missa e 2\$000 para velas e publicação. — Marcolina Costa: Entrego 5\$000 para a celebração duma missa e para accender velas aos pés do I. Coração de Maria, em agradecimento de varias merces.

MARIA DA FE' — O sr. Tarquinho Prisco Pereira entrega 1\$500 rs. para accender velas aos pés do bondoso Coração de Maria.

CHRISTINA — Luiza Pereira Gorgulho: Agradeço o favor que alcançei sarando dum incommodo, que havia seis annos vinha padecendo, e tomo uma assignatura da «Ave Maria».

VARGEM GRANDE — Uma Filha de Maria: Agradecida a minha Mãe celeste pelas merces que recebi, dou 4\$000 para ser rezada uma missa em seu louvor e 1\$000 para a divulgação do meu reconhecimento.

RIO GRANDE — A exma. sra. d. Maria Pia Gonçalves vem externar seu profundo reconhecimento por uma mercê que recebeu do bondoso Coração de Maria.

TANGUÁ' — Leonina T. de Sá Soares: Remetto 12\$000 recommendando a celebração de quatro missas seguintes: Por alma do meu sempre lembrado pae Antonio Joaquim Correia de Sá, por minha saudosa mãe Idalina Moreira de Mattos Sá, em louvor dos Santos Antonio e Roque. — O sr. Manoel Lourenço Bessa remette 3\$000 para ser dita uma missa por alma de seu penhorado filho Gervasio. — O sr. Francisco Moreira Soares Filho, querendo tomar uma assignatura da «Ave Maria», remette 5\$000.

TUBARÃO — O illmo. sr. Antonio A. de Noronha e sua dedicada esposa confessam-se profundamente gratos pelos beneficios que levam recebidos do benignissimo e maternal Coração de Maria e dão 10\$000 para serem rezadas missas em louvor do mesmo amavel Coração.

A LEI DE DEUS

NONO MANDAMENTO

NÃO DESEJARA'S A MULHER DE TEU PROXIMO

LENDA NONA

AS TRES MÃES

Vamos ouvir-os, meus caros leitores, e por elle's saberemos o que occorre na cozinha.

— Que banquete vamos ter! dizia, lambendo os beiços, Monoelinho, rapazito de oito annos e muito guloso; vi sobre uma mesa dous pratos de docê de ovos maiores do que aquella banca.

— E eu vi na cozinha, acrescentava Paquito, que teria nove annos, dous enormes perús assados.

— Para que vaes á cozinha, meu glotão? lhe dizia Rita, que era uma *respeitavel matrona*, irmã de Paquito, e vestia uma saia encarnada, com corpete azul.

— Porque? Porque quero!

— Pois hei de dizel-o á mãe.

— E ella não fará caso, porque, nos dias de casamento, cada qual faz o que quer.

— Eu tambem vi umas empadas de atum! dizia Joanninha, pequenita de seis annos e irmã dos dous precedentes.

— Pois dôces e bolos... não digo nada! acrescentou Mariquinhas, irmã de Thomaz, que teria uns cinco annos e se havia envolvido entre aquelle rancho infantil, com a sua sainha remendada.

— Hoje, sim, hoje não comemos batatas e pão de rala; hei de fartar-me de bons boccados! disse Calixto, irmão tambem de Thomaz.

— Batatas e pão de rala! Só isso?! exclamaram admirados tres ou quatro meninos filhos de paes mais ou menos abastados.

— Nada mais, disse Mariquinhas; nosso irmão trabalha para nos alimentar, para nos vestir e pagar a casa, e minha mãe diz que o que Thomaz ganha não chega para mais.

— Por isso elle tanto lamenta não ter casado com Casta, respondeu Calixto.

— E tambem porque o meu Thomaz queria-lhe muito, acrescentou Mariquinhas com aquella ligeireza peculiar dos meninos entremettidos e garrulos.

— Pois eu, observou Joanninha, cuvi dizer a tua mãe quando antes de anoitecer conversava com a minha em nossa casa, que Thomaz estava desesperado com o casamento de Casta com o Galhardo por ambos os dous motivos ao mesmo tempo; e que ella estimava tambem a Casta, porque esse casamento faria a todos felizes. Eu já estava recolhida, mas fingi que dormia, e ouvi tudo que disseram.

— Pois então, talvez por isso hontem adoesse meu irmão, disse Calixto; minha mãe não faz senão chorar; não é verdade Mariquinhas?

— E' verdade, respondeu esta tristemente; a mãe chora muito, e de vez em quando diz a

Thomaz: Consolate, filho; já não ha remedio; e Thomaz volta a cara para a parede, e diz gritando: Sei que o ha, e eu o procurarei.

Aqui chegava a conversa dos rapazinhos, quando dous mancebos que deveriam servir á mesa pozeram n'ella a sopa; ao vê-la, foram occupar os lugares na mesa que o snr. Francisco tinha destinado para elles de ante-mão.

A despeito da antipathia que o pai de João tinha a Thomaz, accomodou seus pequenos irmãos com a mesma paternal solitudine que prodigalisou ao resto, porque, como elle dizia, nenhuma culpa tinham aquellas crianças das faltas de seu irmão.

Concluido o jantar começou de novo o baile, que durou até á hora do terço. Então todos se dirigiram á igreja; e quando sahiram d'ella despediram-se diversas pessoas, voltando a casa sómente as duas familias dos noivos, e os seus mais intimos amigos, depois de acompanharem á sua habitação o senhor cura e sua irmã.

Apenas chegaram a casa do snr. Simão, recommeceram uns a dança, outros pozeram-se a jogar, e as mães foram dispôr a cêa. Esta terminou a meia noite, e então todos que a ella tinham assistido foram acompanhar os noivos a casa do snr. Francisco.

Os snrs. Simão e Agostinha regressaram á sua casa com as lagrimas nos olhos: já não dormia debaixo do mesmo tecto aquella filha unica e tão querida, aquella filha que era a delicia da sua tão proxima velhice.

Comtudo, ambos se consolaram com a idéa de a terem tão perto, e com a certeza da feliz sorte que o céo lhe havia deparado.

IV

Tres mezes decorreram mui felizes para os noivos, e seus paes; todas as manhãs iam ao campo juntos os snrs. Francisco e Simão com o esposo de Casta: esta, e a snr^a. Estephania ficavam arranjando a casa, e depois iam fazer companhia á snr^a. Agostinha, ou esta as procurava; as duas boas mulheres queriam-se como irmãs, e amavam Casta tanto como João.

Quasi todos os dias iam jantar ao campo com os homens, e á noite passavam o serão em familia; as duas mães fiando, e Casta cosendo indistinctamente a roupa de todos, e os homens esquecendo com o cigarro, e com a conversação as fadigas do dia.

Até a *Pomba* se havia tornado commum entre elles: a formosa, e corpulenta rafeira dirigia-se a casa do snr. Francisco em busca de Casta que a enchia de caricias, e levava á cozinha, e lhe dava abundantemente de comer, ainda que nem sempre tinha vontade d'elle.

Quando João ia só ao campo, dava um silvo á porta de seu sogro, e a *Pomba* sahia correndo, e acompanhava-o pulando de prazer.

Um dia, em que seus paes iam trabalhar n'uma das terras de trigo com alguns jornaleiros, foi João regar uma horta proxima da aldeia. *Pomba* vacillou, mas finalmente decidiu-se a seguir João, como se adivinhasse, que Casta havia de ir vê-lo.

